

Projeto Extensionista "Clube Cultural da Pessoa Idosa"



Foto de Rodnae Productions/Pexels

*Catharina Bibikoff
Eric Tubertini Minami
Giovanna Del Nery Araújo
Giovanna Pessoa
Júlia Pinheiro Priedols
Marcello Vitalino Alves Conserva
Luiz Sarue
Vinícius Luiz Cristofolini
Maria Elisa Gonzalez Manso*

Para compreender a distribuição etária de uma população é preciso, fundamentalmente, identificar os fatores determinantes nela presentes. De forma mais objetiva, para que o envelhecimento populacional seja interpretado, analisar taxas de mortalidade, natalidade, fecundidade, sobrevida, migrações é essencial. Para que ocorra envelhecimento populacional, é preciso redução das taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade, além de aumento na sobrevida do indivíduo. Tal processo é dinâmico e não homogêneo em todos os países do mundo (IBGE, 2015).

No Brasil, por exemplo, tal processo iniciou-se de forma mais acentuada na década de 70, pois, até lá, apresentava uma população bastante jovem e com altas taxas de fertilidade. Outro ponto relevante a ser mencionado refere-se à taxa de mortalidade

– essa só estava no início de queda até o mesmo período. Dessa forma, hoje, vê-se o Brasil em franco processo de envelhecimento, indicando que ainda há inúmeras mudanças a serem vistas nos próximos anos (IBGE, 2015).

Em meio a esse cenário, nas últimas décadas, observou-se um aumento do número da população idosa de todo o país e foram necessárias novas formas de cuidado com este grupo etário, tais como as chamadas "Instituições de Longa Permanência" (ILPIs), que são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

No Brasil, a maioria das famílias ainda é responsável pelas pessoas idosas com perda da independência e/ou autonomia apesar das dificuldades sociais, portanto a institucionalização só ocorre quando elas já não conseguem mais oferecer os cuidados adequados. No entanto, por conta do aumento da parcela de pessoas idosas na população, a demanda por institucionalização é crescente, apesar da carência de oferta de vagas (MAEDA E PETRONI, s/d).

No entanto, infelizmente ainda há, dentre a população brasileira, a concepção desses lares como "depósitos de idosos", sinônimos de abandono, invalidez e aproximação da morte. Apesar disso, nas últimas décadas esse julgamento vem sendo alterado e nota-se um movimento de institucionalização voluntária, muitas vezes causados por motivos tais como a viuvez. Entretanto, ainda que as ILPIs garantam um cuidado integral e assistencial às pessoas, é inevitável o afastamento do indivíduo institucionalizado das relações com as quais ele construiu sua vida e história, desenvolvendo assim, certo grau de isolamento. Desse modo, as visitas são consideradas indispensáveis na manutenção do vínculo familiar e social (ALVES SILVA; JÚNIA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013).

Na região Sudeste brasileiro encontra-se mais da metade das ILPIs, já que concentra o maior número de pessoas idosas no país, além do maior número de dependentes, quando comparadas a outras regiões. No último levantamento estatístico das entidades de acolhimento, ILPIs, casas lares e antigas instituições que agregam segmentos diversos da população idosa no estado de São Paulo realizado pelo Ministério Público foi observado que existiam 1285 instituições de longa permanência em 2015, sendo mais da metade dos serviços particular (MAEDA E PETRONI, s/d).

Tendo em vista o processo de envelhecimento e o surgimento de mais ILPIs, inúmeros desafios surgiram, o maior deles no final de 2019. Dia 31 de dezembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada de casos de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, China. Após a identificação e sequenciamento do genoma viral (Brito; Braga; Cunha; Palácio, 2020) foi relatado um novo corona vírus. Desde então, o vírus se disseminou por todos os continentes. Em 30 de janeiro de 2020 foi declarada emergência de saúde pública internacional e, em 11 de março do mesmo ano, foi declarada formalmente a existência de uma pandemia (BMJ, 2019).

Com base na rápida disseminação do vírus, diversos países, por recomendação da Organização Mundial da Saúde, entraram com medidas de distanciamento social, e, em momentos mais críticos, com o chamado "Lockdown", em que apenas serviços essenciais estavam autorizados a funcionar. Assim, houve uma rígida restrição de contato entre pessoas que não habitavam a mesma residência e proibição de qualquer tipo de aglomeração. Diante desse cenário anômalo ao cotidiano, a população não só foi impactada por dificuldades financeiras, mas também em questões de saúde física e mental, além do ganho de peso por falta de exercícios físicos e ansiedade devido ao distanciamento social (GOVERNO ESTADO DE GOIÁS, 2021).

É de grande importância salientar os impactos causados pela pandemia às pessoas idosas, pois além de ser o grupo com vulnerabilidade social pertence à faixa etária maior risco de agravamentos pela COVID-19, e as consequências nas ILPIs foram evidentes.

Durante a pandemia causada pelo surgimento do Sars-coV-2 - sigla do inglês que significa Corona vírus/ síndrome respiratória aguda grave -, as ILPIs que permaneceram cuidando dos idosos foram muito afetadas. Constatou-se que os óbitos em ILPIs representaram, até 21 de Maio de 2020, 30-60% dos óbitos totais em países como: América do Norte, Ásia, Europa e Oceania (COMAS-HERRERA *et al.*, 2021). Portanto, fez-se necessária a adoção de medidas de prevenção e controle ainda mais rígidas, dentre elas o isolamento das pessoas residentes nessas instituições.

Perante a complexidade da situação descrita, o presente artigo busca relatar ações realizadas por um grupo de alunos do curso de Medicina de Instituição de ensino superior, localizada na cidade de São Paulo, que durante o período pandêmico, realizou um projeto de extensão institucional denominado "Clube Cultural da Pessoa Idosa".

A instituição ILPI visitada situa-se na zona norte da cidade de São Paulo e as ações foram desenvolvidas entre os meses de abril e setembro de 2021. As atividades continuam sendo realizadas quinzenalmente de forma presencial. Nesta ILPI, exclusiva para mulheres idosas, a faixa etária das residentes varia entre 60 à 96 anos e todas apresentam algum grau de comprometimento de suas capacidades físicas e/ou mentais. No início do projeto havia 17 idosas, sendo que seis vieram a óbito por causas alheias ao COVID-19 neste período. Nos meses subsequentes 6 idosas foram recebidas na instituição totalizando, novamente, 17 idosas participando das atividades.

Este projeto surgiu em resposta a um edital lançado por uma instituição de ensino superior, com a finalidade de estimular ações extensionistas dos educandos do centro universitário. O grupo de estudantes que responderam ao edital foi composto por cinco mulheres e quatro homens, todos pertencentes ao curso de medicina, entre o terceiro e quarto semestre. As atividades tiveram início em abril de 2021 e ainda se encontram em desenvolvimento. Portanto, aqui serão expostos apenas resultados parciais.

A primeira dificuldade encontrada foi relativa ao uso de EPIs (equipamento de proteção individual), visto que, em um primeiro momento, apenas as idosas estavam vacinadas contra a COVID-19. Sendo assim, o centro universitário disponibilizou aventais descartáveis, pró-pés, toucas e máscaras N95 para a realização das atividades. O grupo também percebeu a existência de múltiplas comorbidades entre as idosas - constatadas em relatório médico disponibilizado pela coordenadora de instituição. Assim, havia idosas com Doença de Alzheimer (em diferentes estágios), Doença de Parkinson, Depressão, e muitas delas apresentavam comprometimento locomotor associado necessitando de auxílio de cadeira de rodas/andador.

O projeto buscou realizar atividades que estimulassem a interação e a cognição através do lazer, da cultura e atividades físicas. A primeira atividade constou na leitura de um livro de forma coletiva, seguida por atividades lúdicas interativas tais como desenhos relacionados ao conteúdo da leitura e exercícios motores (movimentação de braços e pernas, se possível). No segundo encontro, a atividade proposta foi o "clube dos jogos", que tinha como objetivo estimular o raciocínio, a cognição e a interação entre as idosas, na qual foram utilizados materiais como dados de pelúcia, jogos de coordenação motora e da memória.

No encontro seguinte, foi realizada uma "sessão pipoca", em que quatro curtas-metragens foram projetados, sendo previamente escolhidos para permitir que as idosas trabalhassem os sentidos da visão (diferentes cores e formas), audição (quando possível) e interpretação. Logo após esse momento, foram oferecidos desenhos para que as idosas pudessem desenvolver suas habilidades manuais. Nesta atividade notou-se baixa adesão, porém com elevada satisfação por parte das idosas que participaram.

No quinto encontro, a atividade proposta foi uma "oficina de trabalhos manuais", na qual foram ofertadas diferentes cores de massa de modelar para que as idosas tivessem a flexibilidade de escolher qual objeto realizariam. Em seguida, foi proposto efetuar um boneco com o material, a fim de estimular a habilidade motora.

Ao sexto encontro, foi proposta uma atividade de yoga, adaptada de acordo com as limitações individuais, com prática de asanas¹ sentadas para facilitar o movimento e diminuir o risco de queda. Por fim, ao sétimo encontro foi um dia de culinária. Para que fosse efetuado de forma higiênica, e sem riscos de qualquer contaminação dos alimentos, uma integrante do grupo ficou responsável por realizar biscoitos amanteigados enquanto os demais ficaram encarregados de garantir que as idosas auxiliassem no desenvolvimento da receita por meio da descoberta dos ingredientes, medidas e tempo de preparo.

Todas as atividades descritas propiciaram vínculo entre os alunos participantes e as idosas residentes. No andamento das atividades, foi propiciada uma maior autonomia às mesmas para que pudessem opinar sobre a realização das mesmas. Além disso, observou-se que em atividades mais participativas, a adesão e o nível de satisfação foram maiores, já que proporcionava momentos de desafios, socialização, aprendizagem e relaxamento. Com maior conhecimento adquirido a cada encontro, o grupo que oferecia as atividades conseguiu perceber quais eram

¹ asanas – posturas de yoga que alongam e flexionam vários grupos musculares.

as atividades de maior interesse, dentre elas a dança, a pintura e atividades que exigiam habilidades manuais, tornando-as mais frequentes.

O "Clube Cultural da Pessoa Idosa", a partir dos encontros propostos, conseguiu construir vínculos entre os membros do projeto e as residentes. As idosas com cognição preservada sentiam-se felizes em "sair da rotina" lembrando alguns instantes vividos com suas famílias e amigos. Outras atividades realizadas não tiveram grau de satisfação e adesão boas, como a sessão pipoca e a yoga, que apresentou índices mais baixos de adesão e participação.

A prática das atividades está sendo repensada com cuidado para que seja possível contemplar as diversas necessidades das idosas moradoras na ILPI, buscando atingir o maior índice de satisfação e adesão das mesmas às atividades.

Referências

ALVES-SILVA, J.D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A.. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 820-830, 2013.

BMJ Best Practice. *Doença do coronavírus 2019*. Disponível em: <https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/3000201>. Acesso em 04 de outubro de 2021

BRASIL. Governo do Estado de Goiás. *Pandemia da Covid-19 provoca impacto negativo na saúde mental*. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/12609-pandemia-da-covid-19-provoca-impacto-negativo-na-saude> . Acesso em 17 de março de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. *ILPIs*. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>. Acesso em 19/11/2020

BRITO,S.B.P.; BRAGA,I.O.; CUNHA,C.C.; PALÁCIO,M.A.V.; TAKENAMI,I. *Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século xxi*. *Vigilância Sanitária em Debate*, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 54-63, 29 maio 2020.

COMAS-HERRERA A; ZALAKAÍN J; LEMMON E; HENDERSON D; LITWIN, C; HSU AT; SCHMIDT AE; ARLING G; KRUSE F; FERNÁNDEZ;J-L. Mortality associated with COVID-19 in care homes: international evidence. *LTCcovid.org*. International Long-Term Care Policy Network, CP-L SE. Disponível em <https://ltccovid.org/wp-content/uploads/2020/10/Mortality-associated-with-COVID-among-people-living-in-care-homes-14-October-2020-4.pdf>. Acesso em 17 de março de 2021

DE MORAES, E.N.; VIANA, L.G.; RESENDE, L.M. H.; VASCONCELLOS, L.S.; MOURA, A.S.; MENEZES, A.; MANSANO, N.H.; RABELO, R. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. *Ciência e Saúde Coletiva*, [s. l.], 28 ago. 2020. DOI doi.org/10.1590/1413-81232020259.20382020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira, 2010*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicisociais2010/SIS_2010.pdf. Acesso em 19 julho, 2015,

MAEDA, A.P.; PETRONI, T.N. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – as instituições de longa permanência no Brasil. Disponível em: <https://www.sbgg-sp.com.br/as-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-no-brasil/>. Acesso em 19/11/2020

TAN, L.F.; SEETHARAMAN, S.K. COVID-19 outbreak in nursing homes in *Singapore Journal Of Microbiology, Immunology And Infection*, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 123-124, fev. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jmii.2020.04.018>.

Data de recebimento: 03/11/2021; Data de aceite: 15/12/2021

Catharina Bibikoff - Graduanda curso de medicina Centro Universitário São Camilo

Eric Tubertini Minami - Graduando curso de medicina Centro Universitário São Camilo

Giovanna Del Nery Araújo - Graduanda curso de medicina Centro Universitário São Camilo

Giovanna Pessoa - Graduanda curso de medicina Centro Universitário São Camilo

Júlia Pinheiro Priedols - Graduanda curso de medicina Centro Universitário São Camilo

Marcello Vitalino Alves Conserva – Graduando curso de medicina Centro Universitário São Camilo

Luiz Saruê - Graduando curso de medicina Centro Universitário São Camilo

Vinícius Luiz Cristofolini – Graduando curso de medicina Centro Universitário São Camilo

Maria Elisa Gonzalez Manso - Doutora em Ciências Sociais, pós-doutorado e Mestrado em Gerontologia Social PUC SP. Médica e bacharel em Direito. Professora titular curso de medicina Centro Universitário São Camilo.
mansomeg@hotmail.com